

85 anos da ABEn: uma trajetória de compromisso com a Enfermagem Brasileira¹

Rosemary Silva da Silveira²
Joel Rolim Mancia³
Liziani Iturriet Avila⁴
Edison Luiz Devos Barlem⁵
Valéria Lech Lunardi⁶

O nascimento da Enfermagem Moderna no Brasil concretizou-se com a Reforma Sanitária, liderada pelo sanitarista e cientista Carlos Chagas, em 1920 numa tentativa do estado em buscar melhores condições de saúde para a população, uma vez que as condições sanitárias no Brasil no início do século 20 eram precárias com um número expressivo de doenças infecto-contagiosas.

A exemplo do modelo proposto por Florence Nightingale, porém em condições diferentes, a Enfermagem no Brasil, estabeleceu-se como organização Pública, como extensão do Departamento Nacional de Saúde Pública através da criação da primeira escola oficial de Enfermagem no Brasil, fundada por Carlos Chagas em 1923, denominada em 1926 de Escola de Enfermagem "Anna Nery" (EEAN), em homenagem à primeira enfermeira brasileira, que serviu como voluntária na Guerra do Paraguai.

Em 1923 o grupo de professoras da EEAN criou a Associação do Governo Interno das Alunas (AGIA), sob a presidência de uma das docentes da EEAN, constituindo-se como um instrumento formador de qualidade para o comando e liderança e também com um modo de exercer controle e poder sobre as enfermeiras diplomadas. Neste período, a Fundação Rockefeller forneceu bolsas de estudo para as recém-formadas prepararem-se nos Estados Unidos.

Com a Graduação da primeira turma de alunas, em 1925 e também visando incluir as enfermeiras diplomadas que haviam se formado no exterior urge a idéia de

¹ Este texto foi produzido a partir de dados existentes no Site da ABEn Nacional.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde (NEPES) e do GIATE. E-mail: anacarol@mikrus.com.br.

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Centro Universitário Metodista IPA. Servidor do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre – RS.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Membro do NEPES. Bolsista CAPES.

⁵ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor da Escola de Enfermagem e do PPGEnf da FURG. Membro do NEPES.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG – Membro do NEPES. Pesquisadora do CNPq.

que para uma profissão ser reconhecida necessitava de uma associação. Assim, consagrou-se a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED) em 12 de agosto de 1926. Com o objetivo de ingressar no Conselho Internacional de Enfermeiras foi acrescentada a palavra Brasileiras, denominando-se Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB) em 01 de junho de 1929. Com a reforma no estatuto da entidade, passou a denominar-se Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED) em 07 de agosto de 1944. A partir do entendimento de que não seria necessário dizer enfermeiras diplomadas, passou-se a denominar Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) desde o dia 21 de agosto de 1954.

Assim, tem-se como objetivo desenvolver um relato histórico acerca da Associação Brasileira de Enfermagem e sua trajetória de compromisso com a Enfermagem Brasileira.

A ABEn é uma entidade de âmbito nacional, de caráter não governamental e de direito privado, reconhecida como de utilidade pública, conforme Decreto Federal nº 31.417/52, DOU de 11 de Setembro de 1952. Tem como Filosofia estar “Fundamentada na Constituição, enfatizando a valorização humana e sua promoção, seja ao nível individual ou coletivo, reconhecendo que a enfermagem tem como objetivo central o homem em sua dignidade absoluta”

A ABEn é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, nem distinção de sexo, cor e credo religioso, que congrega Enfermeiros e obstetrias (sócios efetivos), Técnicos e Auxiliares de enfermagem (sócios especiais) e Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem e de Educação Profissional Habilitação Técnico de Enfermagem (sócios temporários); que a ela se associam individual e livremente. É regida por estatuto e regimentos elaborados e aprovados pelos sócios em Assembléia Nacional dos Delegados (AND) extraordinária específica (ESTATUTO, 2005).

A ABEn, pautada em princípios éticos assume competências, tendo como natureza e finalidades a organização da Enfermagem brasileira, as quais conferem-lhe caráter cultural, científico, social, compromisso ético, político e técnico com o propósito de defender políticas e programas que visem a melhoria da qualidade de vida da população. O eixo nuclear de suas ações está voltado para defesa e consolidação da enfermagem como prática social essencial na organização e funcionamento dos serviços de saúde.

As finalidades da ABEn são desenvolvidas por meio de diretrizes e programas de trabalhos definidos em nível nacional, estadual e regional, com observância dos órgãos de deliberação são:

- Congregar enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem, estudantes dos cursos de graduação e de educação profissional habilitação técnico de enfermagem, incentivando a solidariedade e a cooperação entre os membros da categoria;
- Promover o desenvolvimento técnico, científico, cultural e político dos profissionais de enfermagem no país, pautado em princípios éticos.
- Defender os interesses da profissão, articulando-se com as demais Entidades/Instituições de enfermagem, de saúde e de educação;
- Articular-se com organizações do setor de saúde e da sociedade em geral, na defesa e na consolidação de políticas e programas que garantam a equidade, a universalidade e a integralidade da assistência à saúde da população;
- Representar os (as) integrantes do seu quadro de associados, nacional e internacionalmente no que diz respeito às políticas de saúde, educação, trabalho, ciência e tecnologia, especificamente, no que se refere à enfermagem;
- Promover intercâmbio técnico, científico e cultural com as Entidades e Instituições, nacionais e internacionais, com vista ao desenvolvimento tecnológico da enfermagem;
- Divulgar trabalhos e estudos de interesse da enfermagem, mantendo órgão oficial de publicação periódica;
- Promover, estimular e divulgar pesquisas da área de enfermagem;
- Adotar medidas necessárias à defesa e consolidação da profissão como prática essencial à assistência de saúde e à organização dos serviços de saúde;
- Reconhecer a qualidade de especialista aos profissionais de enfermagem, expedindo o respectivo título de acordo com regulamentação específica. O processo de reconhecimento de qualidade de especialista aos profissionais de enfermagem e a respectiva expedição do título é prerrogativa das instâncias e órgãos de âmbito nacional da ABEn e obedece aos regulamentos e às normas específicas;
- Articular social, política e financeiramente programas e projetos que promovam assistência aos associados;
- Integrar-se aos processos sociais, políticos e técnicos que visem assegurar o acesso universal equânime aos serviços de saúde;
- Coordenar e articular Conselhos Consultivos de Sociedades ou Associações de Enfermagem ou de Enfermeiros (as) Especialistas ou Cursos, e de Escolas de

Enfermagem de nível superior e educação profissional habilitação técnico de enfermagem.

LUTAS E CONQUISTAS:

Ressalta-se que de 1926 a 1976 a ABEn foi a única entidade de classe existente a defender e lutar pela categoria, porém lidando quase exclusivamente com as questões internas da enfermagem. Dentre algumas lutas e conquistas destaca-se:

- Filiação ao Consejo Internacional de Enfermeras (CIE) e ao Comitê Internacional de Enfermeiros e Assistentes Médicos Sociais (CICIAMS);
- Criação da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) - 80 anos;
- Criação do Boletim Informativo;
- Ser reconhecida como entidade de utilidade pública;
- Assessoria na criação das Escolas de Enfermagem em todo o Brasil;
- Assessoria na formulação do currículo mínimo para os cursos dos profissionais de enfermagem;
- Formação, profissionalização dos exercentes de enfermagem, visando diminuir o contingente de profissionais sem qualificação;
- Acompanhamento, discussões e participação na elaboração das leis reguladoras do ensino de enfermagem, até a completa integração das leis de Diretrizes Básicas da Educação Nacional e a consolidação dos cursos superiores de enfermagem;
- Elaboração e acompanhamento do ante-projeto que se transformou em Lei 2.604/55 primeira lei que regulamentou o exercício da enfermagem;
- Providências para a criação da carreira do enfermeiro e do auxiliar de enfermagem no serviço público, com o enfermeiro ocupando cargo de técnico, luta que durou 6 anos, de 1954 a 1960;
- Elaboração do primeiro código de ética para os profissionais de enfermagem;
- Outro marco para a ABEn foi a Consecução da Lei 5.905/73 que dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem. Após 28 anos de luta (desde 1945) a ABEn Nacional e Seções indicaram nomes ao Ministério do Trabalho e este fez a escolha para compor a diretoria do conselho. Após a formação da Diretoria do Conselho as relações tornaram-se formais entre as diretorias do Conselho e da ABEn. Apesar de seus dirigentes serem Abenistas o novo espaço se constituiu num cenário de poder;
- Levantamento dos Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil;
- Realização anual dos CBEn's desde 1947;
- Construção da Sede Nacional em Brasília;

- Filiação à Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería (FEPPEN) - 1970;
- Esforços junto ao Ministério do Trabalho e Previdência Social para conseguir o registro das Associações Profissionais de Enfermeiros, que se transformariam posteriormente nos Sindicatos e também da Federação Nacional dos Enfermeiros;
- Criação da Semana Brasileira de Enfermagem

O Dia do Enfermeiro foi instituído pelo decreto nº 2956 de 10/11/38 pelo Presidente Getúlio Vargas. Esta data inicia a comemoração da SBEn, por ser o dia 12 de maio, o dia do nascimento de Florence Nightingale. A pioneira no tratamento a feridos durante a Guerra da Criméia. A Rainha Vitória concedeu a Florence Nightingale a Cruz Vermelha Real e em 1907 ela se tornou a primeira mulher a receber a Ordem do Mérito.

Laís Neto dos Reis celebrou a 1ª Semana de Enfermagem com o intuito de homenagear as patronas da Semana e estimular as enfermeiras a aperfeiçoarem-se, promovendo o encontro de Diretoras de Escolas. Na 2ª Semana de Enfermagem houve a participação de Diretoras das Escolas, as quais passaram a organizar as Semanas em seus Estados.

Com o Surgimento da ABED, as Seções Estaduais incorporaram a Semana e passaram a realizá-la como atividade regular da ABEn em todo o país. Em 1946, realizou-se a 6ª Conferência sobre currículo mínimo, discutindo assuntos relacionados a seleção e ingresso nas Escolas de Enfermagem e detalhes de distribuição da carga horária. Em 1958, durante o XI CBEn as Seções sugerem a criação por ato oficial da Semana de Enfermagem.

A SBEn então, inicia dia 12 em comemoração a Florence Nightingale e encerra dia 20 com a comemoração do ano de falecimento de "ANA NERY - A Matriarca da Enfermagem no Brasil". A SBEn foi instituída a partir da iniciativa da ABEn através do Decreto nº 48.202 de 1960 pelo Presidente Juscelino Kubitschek, no intervalo de **12 a 20 de maio**. Esse decreto estabelece que "no transcurso da Semana deverá ser dada ampla divulgação às atividades da enfermagem e posta em relevo a necessidade de conagração da classe em suas diferentes categorias profissionais, bem como estudados os problemas de cuja solução possa resultar melhor prestação de serviço ao público".

A ABEn, a partir da Década de 70, considera a SBEn como Patrimônio Cultural da Entidade e passa a denominá-la: Semana Brasileira de Enfermagem. A partir da Década de 80, a SBEn se desenvolve em um único tema e este é reproduzido pelas Seções através do Caderno de Dicas publicado no Site da ABEn Nacional, o que torna este evento em um importante espaço de discussão para as enfermeiras.

- A ABEn mantém uma Participação ativa em grupos de trabalhos e comissões das várias entidades públicas da área de saúde, ensino e trabalho;
- Elegeu a educação como enfoque permanente e prioritário de sua atuação.

O CEPEn, Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, foi criado em 17 de julho de 1971, destinado a incentivar o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em enfermagem, organizar e preservar documentos históricos da profissão e rege-se pelas disposições do Estatuto da ABEn e do Regimento CEPEN. Possui o maior **banco de teses e dissertações** na área de Enfermagem no Brasil, hoje com mais de 6000 trabalhos registrados em seu acervo, além de possuir quase todos os títulos de periódicos brasileiros de enfermagem.

A primeira atividade do CEPEn, planejado para enfermeiros pesquisadores, vinculados ao programa de pós-graduação do país foi o **SENPE** em 1979. (I Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem), reunindo os coordenadores dos programas de pós-graduação e a representação da área da enfermagem na CAPES (Coordenação de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico).

Além de organizar o SENPE, mantém na sede da ABEn em Brasília, o maior acervo de teses e dissertações de enfermagem da América Latina, estando disponível para consultas. Publica anualmente o catálogo Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem com o resumo de teses e dissertações defendidas a cada ano nos Programas de Pós-Graduação.

De 1977 até 2001 encontram-se em formato de livro; de 2002 a 2005, formato eletrônico na Home Page da ABEn. Em 1988 iniciou o projeto de Criação de fontes da história da enfermagem, narrações transcritas da história de 29 enfermeiras que participaram da organização da ABEn em seus primórdios.

IEPE: A Iniciativa de Educação Permanente em Enfermagem (IEPE) é uma ação conjunta de instituições, grupos, associações e organizações envolvidas com a capacitação de pessoal de enfermagem no Brasil. A IEPE propõe a articulação entre escolas de enfermagem responsáveis pela formação e preparação permanente dos profissionais em busca da qualidade na prestação dos serviços de saúde.

A IEPE é uma rede de trabalho compartilhado entre ABEn e OPAS, que propõe a articulação entre as escolas de graduação em enfermagem, com o objetivo de viabilizar iniciativas de educação permanente de enfermeiros docentes e inseridos nos serviços de saúde, utilizando a internet.

LOGOMARCA, REBEn, BOLETIM INFORMATIVO e HERE:

A ABEn tem símbolos próprios e exclusivos, patenteados, que a identificam através de seus órgãos de divulgação, os quais são usados, obrigatoriamente em documentos, papéis oficiais e materiais de divulgação da Associação.

A **Logomarca da ABEn** foi Criada em 1958, na Gestão da Enf^a Maria Rosa de Sousa Pinheiro; tornada pública em 1959 na Sessão solene de abertura do XII CBEn em São Paulo, passando a constar dos documentos oficiais da ABEn em todas as instâncias.

Dentre os órgãos oficiais da ABEn encontram-se a **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, criada em 20 de maio de 1932, inicialmente com o nome Annaes de Enfermagem, passando a denominar-se REBEn em 1954. Desde a sua criação, acompanha o desenvolvimento da profissão e enfoca assuntos de interesse para consolidar e dar visibilidade a enfermagem brasileira.

A partir de 1990, passou para o sistema de assinaturas. É financiada mediante recursos oriundos de assinaturas e do Programa de Apoio a Publicações Científicas do CNPq, uma vez que, o sistema de assinaturas por si só, não é capaz de garantir a sobrevivência do periódico. Com periodicidade trimestral, a revista publica matérias inéditas, sob a forma de artigos, de resultados de pesquisa, atualização e de opinião. Coordenada pela Diretoria de Publicações e Comunicação Social da ABEn.

A REBEn tem por finalidade divulgar a produção das diferentes áreas do saber de interesse da enfermagem, visando o desenvolvimento técnico-científico e cultural da profissão. É o periódico de maior impacto e autoridade na comunidade de enfermagem; é a revista com a maior distribuição entre os periódicos brasileiros, visto que entre seus assinantes existem mais de 100 bibliotecas e seus artigos são indexados desde 1965 na maior base de dados da área da saúde, o MEDLINE.

É a mais citada das revistas brasileiras, “a REBEn também tem sido um espaço para a divulgação de temas polêmicos, relativos à vida da entidade e, até mesmo da profissão que não tem visibilidade em outras revistas. Essa política vem de longa data e serve para dar impacto em questões que a entidade quer tornar visível, quer que sejam discutidas, como se percebe na produção de determinados atores que freqüentam com relativa facilidade as páginas da revista” (MANCIA, 2007, p. 17).

Desde a criação da REBEn, cada gestão da ABEn tem buscado seu aprimoramento, esforçando-se para que, não somente acompanhe, mas atenda as demandas próprias de cada tempo. A inclusão na coleção SCIELO, em setembro de 2008, assegurou sua visibilidade e internacionalização, despertando o interesse de

autores estrangeiros, principalmente latino-americanos para publicar os resultados de suas pesquisas.

O uso do sistema de submissão *on-line* incrementou a quantidade de originais submetidos, por ano, à REBEn. Ao celebrar 80 anos, a Diretoria da ABEn Nacional apresenta para o triênio 2010-2013, um Plano de Metas para a REBEn que inclui, entre outros aspectos, a profissionalização dos procedimentos internos da Secretaria do periódico; a dinamização do processo avaliativo; o estabelecimento de parcerias que possam acelerar o processo de inserção do periódico na comunidade científica internacional; a expansão da REBEn no formato eletrônico (*e-REBEN*), com possível ampliação do número de artigos publicados por ano; e a ampliação da indexação para outras bases internacionais de elevado impacto.

O **Boletim Informativo** criado em 1958 tem por finalidade a publicação e divulgação ágil com as Seções e os sócios mediante circulação trimestral.

Já a **História da Enfermagem - Revista Eletrônica (HERE)** foi lançada durante o 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em Fortaleza/Ce em Dezembro de 2009, juntamente com o lançamento do Portal de História da Enfermagem, vinculado à Associação Brasileira de Enfermagem. É uma publicação semestral do Fórum Permanente de Pesquisadores de História da Enfermagem, e está vinculada ao Centro de Memória da Enfermagem Brasileira, o qual está sob a responsabilidade do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Tem como missão: Promover a disseminação do conhecimento relativo à História da Enfermagem, Saúde e Educação por meio da publicação arbitrada de artigos que contribuam para a expansão de referenciais teóricos e metodológicos, fontes de pesquisas históricas e propiciar a interlocução entre pesquisadores e interessados em história da enfermagem e da saúde.

O título da revista atende ao perfil desejado de focar a História na perspectiva das ciências da saúde e mais especificamente da enfermagem, enquanto disciplina. Neste sentido, pretende uma interlocução interdisciplinar com as áreas de conhecimento que fazem interface com a Enfermagem e sua história, dando ênfase nos aspectos do cuidado, educação e saúde.

Parcerias da ABEn na América Latina

A ABEn mantém filiação/vinculação com Entidades/Instituições/Organizações Nacionais e Internacionais de interesse da enfermagem brasileira da qual será sua representante. Dentre as relações de caráter de cooperação, representação e/ou intercâmbio com diversos organismos, instituições e fóruns de discussão e deliberação de pautas de interesse profissional e da saúde, destaca-se:

- **Consejo Internacional de Enfermeras (CIE)** – desde 1929, três anos após sua fundação, a ABEn tornou-se membro do Consejo Internacional de Enfermeras (CIE) e esteve filiada a esta entidade de 1929 a 1996.
- **Federação Nacional de Enfermeiros (FNE)** - a ABEn mantém com esta Entidade uma agenda de trabalho conjunta, que inclui luta por direitos trabalhistas, melhoria das condições de trabalho e acompanhamento da tramitação de Projetos de Lei no Congresso Nacional.
- **Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería (FEPPEN)** - a ABEn participou do movimento de fundação da FEPPEn, iniciado em 1942 e concluído em 1970 com a constituição legal da entidade, e vem sediando a mesma desde 1996, junto à qual representa a enfermagem brasileira, contribuindo efetivamente com um trabalho de desenvolvimento científico, político, econômico e social da profissão na América Latina e no Caribe.
- **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)** - a ABEn é associada a esta Entidade e participa ativamente de reuniões, assembléias e fóruns deliberativos, bem como desenvolve programação científica em seu evento anual
- **Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEEnf)** - a ABEn sedia e mantém um trabalho profícuo e parceiro com esta Entidade.

DESAFIOS ATUAIS DA ABEn

Fóruns e Movimentos em Defesa da Saúde e da Enfermagem

A ABEn, por sua histórica trajetória de organização e representatividade na área, tem estado à frente em todos os importantes fatos e lutas que marcaram a enfermagem brasileira. Cada vez mais se coloca como articuladora e interlocutora das organizações de enfermagem frente às instâncias formuladoras das políticas de saúde, de recursos humanos e de ciência e tecnologia. Data de 1939 a organização de Comissões de Educação e de Legislação da ABEn. A primeira coube a tarefa de acompanhar, planejar e orientar todo o processo educacional da Enfermagem; a segunda, muito ligada à Comissão de Defesa de Classe, marcou o compromisso da entidade na conquista da

regulamentação do exercício profissional e de aparatos legais que sustentassem um projeto científico-profissional para a enfermagem brasileira.

Compromisso da ABEn:

É compromisso da ABEn, por meio de toda a sua diretoria nacional e das seções, a participação em Fóruns e Movimentos Nacionais e nos Estados, buscando e garantindo representação dos trabalhadores de enfermagem em instâncias políticas e no apoio e luta pelos direitos à saúde da população, pelo exercício digno e desenvolvimento da profissão. Destacam-se as atuações junto à(ao):

- Comissão Intersetorial de Recursos Humanos para o SUS (CIRH/CNS/MS) A Enfermagem brasileira participa dos movimentos sociais e do controle social no SUS, atuando no campo da construção da democracia participativa, por esta razão defende o exercício pleno da democracia em todos os órgãos representativos da profissão.
- Conselho Nacional de Saúde (CNS) - Ministério da Saúde Durante a 12a Conferência Nacional de Saúde estiveram presentes 3.500 delegados, dentre eles representantes da Enfermagem e, assim, da ABEn
- Fórum de Entidades Nacionais dos Profissionais e Trabalhadores na Área de Saúde – FENTAS. A ABEn integra o FENTAS desde a sua criação, em 1997.
- Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde"(CRTS) - Ministério da Saúde .

A **ABEn** tem seu assento garantido desde a primeira edição da **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde** (Portaria 827, de 5 de maio de 2004, do Gabinete do MS – publicada no Diário Oficial da União em 6 de maio de 2004), **a qual tem como objetivo** “propor ações de regulação profissional para as profissões e ocupações da área da saúde; assentir os mecanismos de regulação profissional na área da saúde; interagir com o Poder Legislativo, por meio da Assessoria Parlamentar do Gabinete do Ministério da Saúde, munindo-a de subsídios para a execução do seu trabalho; e sugerir a alteração de leis e estimular iniciativas legislativas visando regular o exercício de novas profissões e ocupações”.

São realizadas reuniões mensais nas quais são analisados e discutidos temas como definição de Ato Médico, formação e regulamentação dos Agentes Comunitários de Saúde, questões como formação de cuidadores, de tecnólogos, ou seja, o objeto das discussões são temas polêmicos que merecem apreciação interdisciplinar e intersetorial.

A ABEn, espera que este espaço, de natureza colegiada e consultiva, seja propulsor de consensos coletivos que possibilitem a consolidação de práticas de saúde

solidárias inter e transdisciplinares, sem supremacia nem perda da identidade de nenhuma das profissões. Neste contexto, a ABEn se apresenta-se como um lócus de articulação destas ações, ou seja, da manutenção do compromisso de sempre primar pela qualidade da saúde e de vida do povo brasileiro.

- Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS), criado em julho de 2004, congrega entidades envolvidas com a educação e desenvolvimento profissional na área da saúde.

O FNEPAS procura atuar sobre todas as situações e temas que possam contribuir para a construção de cenários institucionais mais favoráveis às mudanças necessárias na formação em saúde, expressas em linhas gerais nas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Ministério da Educação, ainda em fase de implementação. A ABEn compõe a secretaria executiva do FNEPAS juntamente com a Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP e Rede UNIDA.

Na área de Educação de Enfermagem e de Reformas do Ensino, a ABEn mantém posição de destaque por sua atuação de liderança ética e comprometida, com relevância para as questões relacionadas a:

- Formulação de Diretrizes Curriculares de Graduação e de Educação Profissional habilitação técnico de Enfermagem.
- Acompanhamento e divulgação dos processos de criação, reconhecimento e avaliação de cursos de enfermagem.
- Formulação de padrões de qualidade dos cursos de enfermagem.
- Desenvolvimento da Pós-Graduação e da Pesquisa em Enfermagem.
- Promoção de fóruns de discussão sobre competências, modelos curriculares, prioridades e políticas de formação de enfermagem.

PROJETOS: ABEn Planejando o Futuro

A ABEn, cumprindo sua natureza e finalidades que conferem-lhe caráter cultural, científico e político, tem desenvolvido projetos que vêm contribuindo para repensar/melhorar/qualificar a prática da enfermagem nos distintos cenários do Brasil. A ABEn tem buscado parcerias para o desenvolvimento de projetos de âmbito nacional e internacional, com o objetivo de melhorar a qualificação das(os) associadas(os) e a

qualidade de assistência prestada à população, e estabelecer intercâmbio e transferência de tecnologia em enfermagem/saúde. **Dentre os Projetos, destacam-se:**

Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), articulada junto ao Consejo Internacional de Enfermeras - CIE, financiado pela Fundação Kellogg – o Centro de Estudos e Pesquisas em enfermagem (CEPEN) elaborou o CIPESC, com a intenção de revelar a dimensão, a diversidade e a amplitude das práticas de enfermagem no contexto do SUS, visando à construção de um sistema de classificação da prática de enfermagem em saúde coletiva. Resultou numa Estratégia Técnica e política da ABEn através do CEPEN para o desenvolvimento da Enfermagem Brasileira. Estimula a criação de terminologias brasileiras durante a realização do Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem.

ACOLHER - um compromisso da enfermagem com o adolescente brasileiro, em convênio com o Ministério da Saúde. O projeto busca instrumentalizar os trabalhadores de enfermagem nas mudanças no processo de cuidar do adolescente e do jovem brasileiro.

ELOS - Educação, Liderança e Organização na Saúde, em parceria com a Organização Panamericana de Saúde. Com o objetivo de fortalecer as lideranças na América Latina; Brasil, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e México.

Projeto Liderazgo para El Cambio Brasil - Projeto de capacitação para liderança, promovido pelo Consejo Internacional de Enfermeras (CIE) e financiado pela Fundação Kellogg - Fase 1 - concluído em 2000.

Trabalho Cooperação ABEn/CNA - Intercâmbio entre a Canadian Nurses Association - CNA e a Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Nacional, através da ABEn-PE, com a proposta de qualificação e transferência de tecnologias.

ATUALIDADES:

Criação do protocolo de intenções firmado em 20 de abril de 2010 entre Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), Conselho Federal de Enfermagem COFEN e ABEn para:

1. Fomentar a educação e a capacitação profissional relacionadas à área de tecnologias de informação e comunicação (TICs)

2. Desenvolver ações conjuntas que visem à normatização, difusão, validação e avaliação de ferramentas de apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem, considerando o processo de certificação para o registro eletrônico de saúde;
3. Desenvolver pesquisas conjuntas de avaliação de ferramentas promotoras de melhorias em sistemas de informação e de documentação da prática, envolvendo os profissionais de Enfermagem e a clientela.

Nesta **73ª Semana Brasileira de Enfermagem**, resgatam-se as lutas e conquistas da ABEn, suas Seções e Regionais, reconstruindo, na linha do tempo, os momentos sociais e políticos decisivos da história da Enfermagem no contexto da saúde, da educação e da produção do conhecimento. No decorrer da Semana, ocorrerá a celebração dos 80 anos de lançamento do primeiro periódico brasileiro de Enfermagem, a atual Revista Brasileira de Enfermagem.

O engajamento da ABEn nos movimentos da profissão, relativos à melhoria das condições de trabalho para todos os trabalhadores da Enfermagem, deverá constar na pauta da 73ª Semana Brasileira de Enfermagem e em todas iniciativas das Seções e Regionais. A necessidade de regulamentação da jornada de trabalho em 30 horas (Projeto de Lei 2295/2000), de um piso salarial favorável à fixação do trabalhador de enfermagem no serviço e a criação de vínculo com grupos alvo de seus cuidados, bem como ambiente de trabalho em condições dignas, humanas e respeitadas representa alguns dos inúmeros desafios pelos quais estaremos enfrentando em parceria com as demais organizações profissionais de enfermagem.

Nesta perspectiva, a ABEn participou do “FÓRUM Nacional 30 horas Já: Enfermagem Unida por um objetivo”, o qual reuniu aproximadamente 7 mil profissionais de enfermagem: enfermeiros, técnicos, auxiliares e estudantes de enfermagem durante a mobilização realizada no dia 11 de abril, às 14h, para reivindicar a regulamentação da jornada de 30 horas, com a aprovação do PL 2.295/2000, pela Câmara dos Deputados. Essa manifestação obteve os seguintes resultados:

- Aprovação por unanimidade do piso salarial dos profissionais da Enfermagem na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público. O resultado foi vitorioso graças à mobilização que aconteceu no mesmo instante da votação;
- Propiciou à visibilidade na sociedade, da importância da regulamentação da jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem, ao conseguir a divulgação do tema pelos veículos de comunicação de massa;

- Realização de audiências com o líder do Partido dos Trabalhadores Jilmar Tatto, o líder do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia, e com o Presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, com entrega de documentos;

- Manifestação favorável à reivindicação da Enfermagem de todos os deputados presentes na Audiência Pública, além do compromisso assumido pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, em colocar o PL 2295/2000 para votação assim que a pauta seja liberada em virtude do trancamento por 12 Medidas Provisórias;

- Entrega de um documento com a assinatura de deputados de diversos partidos políticos que participaram da Audiência Pública solicitando a inclusão do PL na pauta e na Ordem do Dia.

Ainda no marcante 11 de abril, a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprovou nesta quarta-feira o Projeto de Lei do [4924/09](#), do deputado Mauro Nazif (PSB-RO), que fixa o piso salarial de enfermeiros em R\$ 4.650, o salário dos técnicos de enfermagem em 70% do piso (R\$ 3.255) e o percentual de 50% do piso (R\$ 2.325) para os auxiliares de enfermagem. O projeto, que tramita em caráter conclusivo, ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Com esta fala, procurou-se demonstrar a importância dessa entidade em sua trajetória de 85 anos de compromisso com a enfermagem brasileira e também, oportunizar aos Enfermeiros e estudantes de enfermagem uma reflexão sobre a responsabilidade da ABEn e de cada um de nós como abenista e, como parte da categoria de enfermagem.

Refletir sobre a trajetória de 85 de compromisso da ABEn com a enfermagem brasileira, requer um entendimento da enfermagem inserida em uma sociedade, na qual seus cidadãos têm enfrentado enormes desafios para conquistar e manter sua cidadania. Como trabalhadores e estudantes de enfermagem, precisamos conhecer e continuamente nos questionarmos quanto ao papel de sujeito ativo ou passivo que temos assumido frente às políticas de saúde, aos modelos assistenciais e de gestão adotados, que influenciam direta ou indiretamente o nosso fazer profissional. Isto nos levará a refletir sobre possibilidades que não se esgotem em nossas responsabilidades e capacidades, mas que possam viabilizar a efetivação de um modelo de assistência que promova a luta em defesa da vida, um espaço de construção da cidadania.

O fato de estarmos aqui reunidos nesta SBEn é muito gratificante pois, congregamos pessoas especiais para fortalecer e desenvolver a enfermagem é o que precisamos fazer para mudarmos o panorama que está posto. Vocês são pessoas especiais pelo reconhecimento e prestígio à profissão de Enfermagem, por fazerem parte de nossas conquistas e nos motivarem a seguir nesta trajetória.

Para finalizar, deixo-lhes um pensamento de incentivo, força, garra, um pensamento de um autor desconhecido, mas que move os momentos de fragilidade. Este pensamento poderá motivá-los nas mais diversas circunstâncias que a vida possa mostrar... "É muito melhor lançar-se à luta, alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se ao insucesso, do que formar fila com os pobres de espírito, que nem sofrem muito, nem gozam muito, porque vivem numa penumbra cinzenta onde não se conhece derrota nem vitória". É preciso acreditar numa Enfermagem mais Digna!!!

Portanto, para a continuidade e visibilidade do trabalho da enfermagem precisamos ter clareza de que cada membro da equipe de saúde participa do processo democrático, desempenhando seu papel específico e importante para desenvolver a assistência como um todo. VOCÊ QUER FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA? SEJA SÓCIO DA DEMOCRACIA: PARTICIPE DA ABEN!!! Contamos com vocês, muito obrigada!

REFERÊNCIAS

1. ABEn. Portal da ABEn Nacional. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/>
2. MANCIA, J.R. Revista Brasileira de Enfermagem e seu papel na consolidação profissional [tese]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC; 2007.
3. ABEn. Estatuto da Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília. 2005. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/download/Estatuto_ABEn.pdf ;
4. ABEn Nacional. Os desafios de pensar o protagonismo da enfermagem no contexto da produção de serviços de saúde. In: Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, jul. ago. set. 2006; 48 (3);
5. ABEn Nacional. Seja Sócio da democracia – Participe ABEn. [folder]. 2007.